

Mostra aborda dimensões do silêncio

Coletiva com obras de nove artistas na galeria Vermelho tenta ilustrar a experiência corporal do grito

DA REPORTAGEM LOCAL

Caetano Veloso grita a palavra “silêncio” na música que dedicou ao poeta Augusto de Campos. “De Palavra em Palavra” é o ponto de partida para as obras da coletiva que a galeria Vermelho abre hoje —são trabalhos de nove artistas, juntos numa espécie de reflexão sobre a dimensão física do ruído e da ausência dele.

Mas também não passa batido o contexto do grito de Caetano. Escrito na volta do exílio, este é um canto de desespero, desabafo, talvez resistência.

Conflito este que ganha ilustração corpórea no vídeo da francesa Anne Durez, em que um homem tenta ler um jornal num vasto descampado, mas é golpeado pelo vento forte, que embaralha o texto e as folhas. “Existe um ponto de junção física entre grito e silêncio”, descreve a curadora Audrey Illouz.

Subir a escada para o segundo andar dá uma idéia disso. Foi ali que o artista Maurício Ianês instalou caixas de som que tocam um poema: o volume aumenta a cada degrau.

Mas é com força calada que foram bordados em retângulos de feltro frases com a palavra “silêncio”, juntadas pela artista Marilá Dardot. No mesmo cinza do fundo, as letras somem na margem inferior dos quadros.



Serigrafia sobre vidro da dupla francesa Hugues Rochette e Nathalie Brevet, na Vermelho

Também arriscam se perder no fundo vermelho as inscrições urbanas pesquisadas pela dupla francesa Hughes Rochette e Nathalie Brevet. Grafitadas em sinais de “proibido estacionar” e outras restrições, as expressões “love” e “fuck” são impressas sobre vidro, mas precisam do fundo branco da parede da galeria para serem vistas.

É o mesmo retorno à cor que

faz a dupla de brasileiros Ângela Detanico e Rafael Lain. Em “White Noise”, os pixels brancos das imagens estouram na tela com o aumento das frequências agudas da trilha sonora. “É como uma cirurgia visual, que precisa voltar à cor para descrever um som”, diz Illouz.

Se não basta a cor pura, o franco-israelense Joseph Daudoune dá um quadro completo.

Junto do vídeo de uma vitrola que toca um disco no deserto, compôs gritos sobrepostos a uma sinfonia de Bach. (SM)

➔ SILÊNCIO

Quando: abertura hoje, às 20h; de ter. a sex., das 10h às 19h; sáb., das 11h às 17h; até 20/12

Onde: Vermelho (r. Minas Gerais, 350, tel.: 0/xx/11/3138-1520)

Quanto: entrada franca